

LEITURAS DE UM GOLPE, GOLPES DE LEITURA: A RECEPÇÃO DO GOLPE MILITAR EM CAMPINA GRANDE (1964)¹

Lázaro Alves de Faria²

Tratar sobre o Golpe Militar de 1964 tem sido uma tarefa desafiadora, uma fonte de estudos às vezes melindrosa. Talvez essa dificuldade se configure pelo horror particular que essa página da história brasileira nos traz, algo que repercutiu tanto no tempo presente materializado nas torturas, proibições e assassinatos, quanto no atual momento, pois ainda inibe a ação de historiadores que, muitas vezes, se desinteressam pelo estudo do tema.

Se o estudo central provoca todas essas dificuldades de pesquisa, então imagine analisar o golpe de 64 pelos variados lugares do Brasil. É o que almejamos aqui, o lugar escolhido foi Campina Grande, Estado da Paraíba, segunda cidade mais populosa do estado, fundada em 1º de dezembro de 1697, tendo sido elevada à categoria de cidade em 11 de outubro de 1864 obtendo autonomia econômica e política.

Nosso artigo é uma oportunidade de ampliação dos estudos que versam a respeito do golpe de 64 uma tentativa de deslocar o debate para o interior do Brasil, onde quase não há registros sobre esse evento.

Estabeleceremos a partir de agora um diálogo entre os transcritos das edições dos dias 01, 02, 03 e 04 de abril, do ano de 1964 do Jornal Diário da Borborema, referencial utilizado pela nossa pesquisa para análise das notícias que a população de Campina Grande recebeu sobre o golpe.

O POVO QUER O CUMPRIMENTO EFETIVO DAS LIBERDADES PÚBLICAS DIZ PEDRO GONDIN

A propósito da grave situação por que atravessa o país o governador do estado reuniu a imprensa no palácio da redenção para fazer o seu pronunciamento oficial demonstrando mais uma vez a atitude de serenidade que sempre tem assumido com a finalidade de manter a ordem pública na Paraíba. Foram estas as palavras do governador Pedro Moreno Gondim: Não posso e não devo neste instante de inquietação nacional deixar de definir minha posição na qualidade de governador dos paraibanos, reafirmo preliminarmente todos os pronunciamentos que estendi em favor das

1 Artigo produzido a partir de monografia apresentada para conclusão do curso de História.

2 Historiador pela Universidade Federal de Campina Grande.

reformas por saber que elas constituem instrumentos legais de adequação aos nossos problemas do povo. O governo identifica-se com a vocação histórica do povo paraibano que deseja nesse episódio o cumprimento efetivo das liberdades públicas consubstanciadas na defesa intransigente do regime democrático... O governador... Compareceu a rádio tabajara acompanhado de grande público.

(Jornal Diário da Borborema 01 de abril de 1964)

Na transcrição a notícia que os campinenses recebem um dia depois do golpe é o pronunciamento do então governador Pedro Moreno Gondin, analisemos por parte: "Não posso e não devo neste instante de inquietação nacional deixar de definir minha posição na qualidade de governador dos paraibanos" no trecho ele fala de posição, mas qual? e prossegue: "reafirmo preliminarmente todos os pronunciamentos que estendi em favor das reformas..." (Jornal Diário da Borborema, 01 de abril 1964), aqui o governador afirma que está a favor das reformas que beneficiam o povo, argumento que não tira o campinense da linha da dúvida, ou seja, não responde em qual "posição" ele está, isso porque João Goulart anunciava um governo de reformas e os militares propagavam o golpe como sendo a maior reforma proposta à sociedade brasileira, ou seja da presidência ou dos próceres do golpe, a propaganda era de reformas e todas se diziam a favor do povo. E até quando tenta conversar sobre definição política, não é claro nessa questão: "O governo identifica-se com a vocação histórica do povo paraibano que deseja nesse episódio o cumprimento efetivo das liberdades públicas consubstanciadas na defesa intransigente do regime democrático".

O trocadilho da fala do Governador Pedro Moreno Gondin, apesar de dividido em três eixos: posição, defesa do povo e regime democrático, fica implícita sua dúvida, ele não sabe integralmente sobre o golpe. É um discurso vago, lacunar, cheio de dúvidas. Faltam a ele notícias importantes, pois os "adversários paraibanos (...) na noite de primeiro de abril, ainda compareciam à API, à cata de informações".

Foi sem dúvida uma longa noite para o indeciso governador paraibano, às 23h:30 min o sub-chefe da casa civil, Carmelo dos Santos Coelho sugeriu a proclamação do governador a favor dos revolucionários, o que foi veementemente negado, "enfim, já de manhãzinha (...) retornou ao palácio e cruzou nos corredores com o emissário do Governador Miguel Arraes que pretendia articulação dos governadores do Nordeste em prol da legalidade e preservação do mandato do Presidente da República" (...) (idem: p. 170).

Também cabe nessa discussão a forma pela qual o Jornal apresenta o governador, “um líder sereno”, mostrando certa tendência político-partidária na abordagem da notícia. Porém muito mais do que isso, a fala do então governador nos faz perceber que embora em alguns trechos ofereça entendimento de que está do lado do governo federal, na maior parte do discurso sua atitude parece ser de espera.

Diferentemente do Governador Pedro Gondin, os estudantes da escola politécnica de Campina Grande fizeram outra leitura do ocorrido em 31 de março de 1964, podemos dizer que para eles a emergência dos militares ao poder representava um perigo a sociedade, daí a deflagração de greve por duzentos e dez alunos. Diz o Jornal:

Em assembléia geral extraordinária do diretório acadêmico da escola politécnica de Campina Grande... foi deliberada por aclamação a abertura de greve indeterminada até que cerce a crise política que atinge os brasileiros... Os 210 acadêmicos de engenharia desta cidade deixaram de freqüentar as aulas... Até que uma solução pacífica seja encontrada para a situação brasileira.

**(Acadêmicos em greve, solidariedade a Jango . Jornal Diário da
Borborema 02 de abril de 1964)**

É possível fazer uma leitura de que a atitude dos alunos de engenharia da escola politécnica de Campina Grande foi um ato marcante que a cidade parece ter vivenciado, porém o jornal não aborda sobre práticas político-partidárias desses estudantes. O que verificamos é que desejam uma solução pacífica para a situação de crise, também não há registros de que essa greve tenha sido seguida de protestos nas ruas ou outros tipos de eventos, nem de que de alguma forma isso tenha influenciado o cenário nacional. Há possibilidades, inclusive, de que tenha havido críticas por parte dos diretores da escola com relação à greve, entendida por esses como um ato oportunista de afastamento das aulas.

Uma matéria que nos oferece diversas problematizações, tais como: por que Pedro Gondin leu o Golpe de uma forma tão confusa e ao mesmo tempo “serena” enquanto os acadêmicos de Engenharia da Escola Politécnica o leram a partir de outros referenciais? Será que Pedro Gondin sabia da gravidade do ocorrido, mas estava tentando tranquilizar a população da Paraíba? Ou os alunos tinham fontes que o informavam dos perigos do golpe, tais como contatos que não foram abordados pelo Diário?

Quanto à argumentação da direção de que os estudantes mergulharam a escola numa atitude que caracterizou de oportunista, fica a observação que eram futuros engenheiros não iriam paralisar as aulas sem motivo algum.

Outros segmentos da população campinense também deixaram suas impressões sobre o Golpe de 64 como vemos:

O senhor Otávio Amorim de canudos... Acaba de remeter uma carta ao vereador Argemiro de Figueiredo Filho (Merito) sugerindo que apelasse para seu honrado pai, para que ele nessa tremenda conjuntura no crepúsculo do regime ajude aos verdadeiros democratas a deterem a onda de subversão.

Texto da carta:

Campina Grande, 01 de abril de 64.

Meu caro Merito a você que é um jovem público que tem granjeado com atitudes de independência a simpatia da maioria dos campinenses, ousar fazer está sugestão: apelar para o seu honrado pai, para que ele nessa tremenda conjuntura, no crepúsculo do regime, ajude aos verdadeiros democratas a deterem essa onda de subversão, não seria incrível que um filho do indomável Salvino Figueiredo assista impossível a agonia da democracia na atitude avestruz, esquecendo que a sua própria cabeça também está em perigo com a vitória do comunismo.

(Jornal Diário da Borborema 02 de abril de 1964)

Consideramos a carta do advogado Otávio Amorim, uma notícia importante dada pelo Diário, porque ela constitui-se em um documento escrito por um membro da sociedade campinense que nos possibilita problematizar como a classe média se relacionou com o ocorrido de 31 de março. O advogado tenta dialogar com o filho do senador Argemiro sobre a “agonia da democracia”. Isso nos permite pensar que parte da população leu o golpe a partir de um referencial de medo e de castração da democracia brasileira.

PRESIDENTE JANGO FALA A NAÇÃO BRASILEIRA

Repercuti nos principais jornais e nas principais emissoras de televisão o discurso à nação brasileira proferido pelo presidente do Brasil:

Da capital da república dirijo-me a nação num momento em que as forças reacionárias desencadeiam mais uma vez o golpe contra as instituições democrática e contra a liberdade econômica da pátria. Na plenitude dos meus poderes constitucionais que o povo mim outorgou... Eu afirmo a minha inabalável decisão de defender intransigentemente numa luta sem tréguas esse mesmo povo contra as arremetidas da prepotência política e da opressão do poder econômico.

Sei que o povo não ignora o verdadeiro significado das pressões a que meu governo está sendo submetido desde que para salvaguardar os mais legítimos interesses da nação tive que adotar no plano internacional uma política externa independente e no plano interno medidas inadiáveis de proteção contra as espoliações que motivou a reação dos impatrióticos... Não acreditaram que eu fosse capaz de regulamentar a Lei que regula a remessa de lucros. Preguei a reforma agrária, quando ela estava vitoriosa na

consciência e no espírito do povo... O acesso a terra a todos que dela carecem para a sua sobrevivência... Foram atos que pratiquei com serena coragem com certeza que ajudei ao Brasil... Certo também que outra poderosa frente de luta se abriria diante de mim, quando meu governo se impunha vitoriosamente... à ganância dos exploradores... quando o governo se levantou... em defesa do povo... senti que se levantavam novamente contra mim uma ação insidiosa dos que sempre se locupletaram com a miséria do nosso povo.

Estou firme na defesa do povo... a quem acredito reagirei ao golpe... contando com a lealdade... das forças militares e com a sustentação das forças populares do... país.

(Jornal Diário da Borborema 02 de abril 64)

Esse trecho do Diário evidencia uma problemática, a falta de informações sobre o golpe de 1964 entre os campinenses, estranhamente a fala do “presidente” é apresentada no dia dois de abril quando já não ocupa o cargo e encontra-se fugido do país, uma demonstração de que houve uma falta de sintonia entre o Diário e o evento do golpe.

O Itamaraty comunicou... que Raniery Mazzili é o novo presidente da república... Jango já está... em Montevideu seria hospede misterioso do hotel Nogaró, figura ainda não identificada pelos jornalistas uruguaios que vasculham todos os recantos de Montevideu... acredita-se que o citado hospede... seja o ex-presidente João Goulart que fugiu do Brasil tomando destino até agora ignorado.

(Jornal da Paraíba 04/04/1964)

As notícias podem ter passado falsa sensação de calma que influenciou nas decisões comerciais, conforme podemos verificar na matéria a seguir:

Mesmo estando o Brasil atravessando uma difícil crise política nesse momento de transformação de opiniões... Não acho nenhuma lógica, não creio ser correto o comércio de Campina Grande cerce suas portas em sinal de protesto ou de apoio às diversas correntes políticas. Palavras do senhor Antônio Almeida Barreto presidente da Associação comercial de CG. È verdade que atravessamos uma difícil fase da nossa política, porém se ela não nos atinge... Se estamos perfeitamente seguros e em paz, não existe motivo para que o comércio cerce suas portas e contribua para afligir a população campinense.

(Jornal Diário da Borborema 02 de abril)

Na análise dos discursos nada como considerar o lugar de quem fala. A fala do presidente da Associação Comercial de Campina Grande não carrega emoção alguma, mas ao contrário é o discurso frio, objetivo e determinista de quem tem o lucro como meta principal. Vários pontos na matéria são contraditórios, ao mesmo tempo em que se refere ao golpe chamando de “difícil crise” no momento seguinte caracteriza-o como

uma mera “transformação de opiniões”. Na verdade não estava em jogo apenas opiniões, mas sim a fase mais conturbada da nação brasileira na segunda metade do século XX. Já nas agências bancárias, é diferente, diante do clima de agitação política e crise econômica, as instituições bancárias ficaram muito vulneráveis, conforme podemos observar na citação texto:

Desde ontem os bancos e cooperativas de Campina Grande, a semelhança das agências... Creditícias... Cerraram suas portas por obediência ao decreto da superintendência de moeda e do crédito... Em virtude da falta de segurança... Para operações de empréstimos.

(Jornal Diário da Borborema, 03 de abril de 1964)

A matéria abaixo permite que sintamos a recepção do golpe pelos políticos paraibanos. Medo, silêncio, expectativa. A atitude dos deputados de promoverem uma seção permanente e do governo em manter-se em vigilância constante, mostra o nervosismo, a tensão, a expectativa vivenciada nesse momento de transição da política brasileira.

A Assembléia Legislativa acha-se em seção permanente desde as primeiras horas da manhã, as emissoras de rádio transmitem repetidamente pronunciamentos do governador Pedro Gondim e do deputado Clovis Bezerra de respeito a Constituição. O governador tem se mantido em atitude de vigilância estando reunido em palácio com seu secretariado, a rádio tabajara emissora oficial do estado está com seus microfones instalados no palácio da redenção. O presidente da Assembléia Legislativa da Paraíba senhor Clóvis Bezerra está convocando todos os deputados ausentes de João pessoa afim de que permaneçam em vigília cívica na casa de Epitácio Pessoa.

(Jornal Diário da Borborema, 03 de abril de 1964)

Outro ponto importante foi o papel da rádio Tabajara que ficou instalada dentro do palácio do governo servindo de ponte de comunicação entre o poder executivo e o povo, que recebia do governador Pedro Gondin apenas pedido de calma e afirmações de que tudo ficaria bem.

A atitude de vigiar dos políticos paraibanos não se dava à toa, através de outros meios, cartas, telegramas e principalmente telefonemas, entre eles e os representantes paraibanos na esfera de Brasília, a política paraibana estabelecia certa dimensão do que era o golpe militar, por isso havia tanta rejeição em definir apoios aquela altura do campeonato.

Mesmo assim ainda levantamos mais uma vez a questão do atraso no recebimento das informações, pois não temos como justificar de outra forma, essa

vigilância ser noticiada pelo Diário apenas no dia 03 de abril, quando o golpe já estava consolidando.

VEREADORES CAMPINENSES DEBATEM CRISE E RENOVAM CONFIANÇA NO PREFEITO NILTON

Diversos oradores se fizeram ouvir na noite de ontem na reunião da Câmara Municipal de Campina Grande todos eles abordando assuntos relacionados com a última crise político militar que culminou com a deposição do senhor João Goulart da presidência da república.

Argemiro Figueiredo Filho primeiro dos oradores depois de ler a carta que lhe endereçou no dia primeiro do corrente o advogado Otávio Amorim assegurou a seguir que graças a o espírito cristão do povo brasileiro a democracia foi tomando novas cores dentro dos moldes onde ela pode afirmar-se, restaurou-se por fim a verdadeira legalidade... sem as reformas comunistas, sem os Brizolas... por fim raiou no horizonte do Brasil o sol da liberdade, Goulart foi deposto pela própria democracia... Goulart fez um governo comunista... foi pressionado pelos verdadeiros inimigos da pátria e cedeu...

O segundo orador... João Nogueira de Arruda, defendeu o prefeito Nilton Rique... afirmou que somente os inimigos de Campina... poderiam tachar Nilton de comunista... finalizou requerendo a aprovação de um voto de aplauso ao Governador Pedro Gondin pela sua firme decisão em defesa do postulado democrático de nossa terra.

(Jornal Diário da Borborema 03 de abril de 1964)

Nota-se na fala do parlamentar Argemiro de Figueiredo Filho, pronunciada quatro dias após realização do golpe, os argumentos apresentados pela câmara de vereadores para a sociedade campinense. Argemiro Filho afirma se tratar de uma vitória da democracia e do cristianismo e acusa o ex – presidente João Goulart de ter sido comunista. O discurso de Figueiredo Filho vai de encontro à posição que teve o seu pai durante o curto período do governo Goulart em que expressou total apoio ao presidente da República. Percebemos ainda que a leitura do pós golpe em Campina Grande foi exatamente seguindo a lógica nacional sustentada sobre os argumentos de crise, comunismo e cristandade.

Após cuidadosa análise das matérias jornalísticas aqui apresentadas, todas extraídas do Jornal Diário da Borborema, torna-se possível concluir alguns pontos sobre a receptividade do Golpe Militar de 1964 em Campina Grande. É fundamental que admitamos em primeiro lugar que a população dessa cidade obteve através do veículo de comunicação mencionado informações sobre o evento, o que certamente possibilitou que as pessoas pelo menos soubessem que tais acontecimentos estavam ocorrendo no país. Nesse ponto, o Diário cumpriu o seu papel de informar, o que foi importante, pois o cenário principal foi Brasília e os principais movimentos circularam as cidades do Rio

de Janeiro e São Paulo, se não houvesse informação massificada, dada à vista a enorme distância para essas cidades, Campina jamais saberia notícias sobre esse evento.

No entanto notamos um descompasso de comunicação entre o Diário e os acontecimentos nacionais que acaba determinando uma espécie de ineficiência na qualidade da notícia, a principal falha foi indiscutivelmente a questão do atraso na chegada da informação, chegando a veicular determinadas matérias com até dois dias de atraso, como por exemplo, o caso do pronunciamento de João Goulart a nação brasileira quando já estava refugiado no Uruguai. Dessa forma, a discussão e problematização sobre as razões que envolviam os conflitos do país ficaram mais difíceis de serem entendidas pela sociedade de Campina Grande.

No dialogo com as fontes fomos levados ao pensamento de que não só a desinformação marcou o 31 de março nessa população, mas também o silêncio, o medo e a expectativa que ficam evidentes nas falas dos agentes políticos:

O governador tem se mantido em atitude de vigilância estando reunido em palácio com seu secretariado, a rádio tabajara emissora oficial do estado está com seus microfones instalados no palácio da redenção. O presidente da Assembléia Legislativa da Paraíba senhor Clóvis Bezerra está convocando todos os deputados ausentes de João pessoa afim de que permaneçam em vigília cívica na casa de Eptácio Pessoa.

Talvez a imprevisibilidade possa ter sido a compreensão mais marcante da receptividade do Golpe de 64 em Campina Grande, o “oportunismo” dos políticos aguardando a reta final dos acontecimentos e, assim, podemos concluir que no meio desse contexto, o povo não soube bem o que estava acontecendo, não tinha noção real sobre as conseqüências do golpe.

Certamente as memórias e leituras que o povo campinense tem sobre esse acontecimento, são na verdade bem diferentes, por exemplo, das do povo paulista, carioca ou da Capital Federal, tudo isso aponta para a confirmação de um golpe que foi construído nas partes do país que mais interessavam aos militares. São golpes de leituras, leituras de um golpe que necessitam, ainda, de muita pesquisa.

Mesmo assim estudar como se comportaram outras sociedades dentro de um golpe que de forma direta ou indireta abalou toda a estrutura política do Brasil é um desafio sem dúvida de grande valor historiográfico e cultural.

Aqui apresentamos apenas um breve ensaio do nosso estudo, pois pretendemos seguir em frente para analisar a receptividade do Golpe Militar de 64 no Estado da Paraíba, visitando mais jornais em diferentes cidades, preferencialmente as maiores,

incluindo na segunda parte da pesquisa visitas a rádios e o uso da memória da população através de entrevistas.

Nosso entendimento é que precisamos realizar esse estudo antes que seja tarde, pois os arquivos já não existem mais em grande quantidade na Paraíba, alguns estão bastante danificados e outros com pouca acessibilidade.

O tema nos fascina, embora as dificuldades não sejam pequenas, é uma pesquisa que envolve custo financeiro e tempo, exige viagens e muita disposição. A burocracia em alguns arquivos constitui mais uma agravante, surpreendentemente algumas repartições tratam as fontes de pesquisa como se não fossem para tal efeito, dificultando o acesso do pesquisador, ainda que devidamente documentado.

Concluimos, então, que a sociedade dessa cidade não teve acesso a grande carga de informações e que isso deve ter ocorrido ou por dificuldades do Jornal em se comunicar com os veículos de comunicação que estiveram próximos do acontecimento ou pelo medo que rodeava o país naquele momento. Ou talvez pelos dois motivos. Isso nos permitiu ainda perceber que as relações dos próceres do Golpe foi diferenciada, nas áreas de foco, eles tentaram se aproximar das pessoas e convencê-las a irem as ruas, participando de comícios, carreatas e outras manifestações de apoio ao golpe, noutras preferiu o silêncio e ainda em outros casos como Campina Grande em que a opção foi de não informar pelos simples fato de não haver nenhuma necessidade de envolvimento entre essa sociedade e os idealizadores do golpe.

Certamente muito do que está contido aqui, mudará, ganhará novo significado, em fim a configuração dos matizes jamais estará concluída. Esperamos que já nessa primeira parte, tenhamos prestado já uma contribuição significativa com relação ao que propomos, esperamos que você, leitor, já tenha feito uma leitura proveitosa e diferenciada, menos centralizada com relação ao golpe militar de 1964.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Flávio. *O Suíngue da Massa*. In Dossiê Cult, 2004

COGGIOLA, Oswaldo. *Governos militares na América Latina / Oswaldo Coggiola*. – São Paulo : Contexto, 2001 – (Repensando a História do Brasil)

Revista Brasileira de História – Órgão Oficial da Associação Nacional de História. São Paulo,
ANPUH, vol. 24, jan-jun, 2004.

REIS, Daniel A. et all. *O golpe e a ditadura Militar: quarenta anos depois (1964–2004)*. Bauru, SP : Edusc, 2004.

Cittadino, Monique. Poder local e Ditadura Militar : O Governo João Agripino – Paraíba (1965-1971) / Monique Cittadino, - - Bauru, SP : Edusc, 2006. 424 p. : il. ;23cm. – (Coleção História)

Arquivos do Jornal da Paraíba – acessado em 18 de junho de 2008.